



Futebol brasileiro estreia na nova competição da Fifa com o campeão da Libertadores de 2021 em ação contra o Porto, de Portugal, no palco da cobiçada decisão. Saiba por que a conquista do torneio mundial é uma obsessão alviverde

Minha terra tem Palmeiras

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey — Quando surgir o alviverde imponente, no gramado em que a luta o aguarda contra o Porto, no MetLife Stadium, hoje, às 19h, na primeira rodada do Grupo A da Copa do Mundo de Clubes da Fifa, o técnico Abel Ferreira, Estêvão e companhia sabem bem o que vem pela frente: a pressão externa de 64 anos pela validação de uma conquista.

Internamente, o Palmeiras e uma legião alviverde responsável por quebrar o porquinho e investir o rico dinheirinho para estar nos Estados Unidos considera o título da Copa Rio de 1951 contra a Juventus inquestionável. Vasco, Áustria Viena, Nacional, Sporting, Nice e Estrela Vermelha também participaram daquela competição no Rio de Janeiro e em São Paulo. Independentemente da luta inglória pelo reconhecimento da Fifa, a batalha na “Gloryland” é pelo bicampeonato.

O tempero da estreia é português. Ex-lateral do Sporting, Abel Ferreira reencontrará o Porto e o povo dele. Vizinha de Nova York, New Jersey tem a maior comunidade lusitana entre as cidades dos Estados Unidos. Portanto, a disputa no gogó é para transformar o palco do jogo em um Allianz Parque ou no Estádio das Antas — o lar do Porto.

Entre os clubes brasileiros, o Palmeiras é o mais obsessivo pelo título. Iniciou o ano indicando a prioridade ao contratar centroavante e investir em reforços importantes como Facundo Torres e Paulinho. Mais que um time, a diretoria alviverde montou um plantel para a temporada.

A confiança em uma estreia positiva tem nome Abel e sobrenome Ferreira. Ele é a identidade do Palmeiras: um time copeiro e extremamente competitivo em torneios como esse. O time paulista acaba de encerrar a fase de grupos da Libertadores com 100% de aproveitamento: seis vitórias em seis partidas. Abel Ferreira em estado puro.

Embora o duelo com o Inter Miami, de Lionel Messi, seja o mais esperado pela torcida, Abel combate o pensamento acelerado. “Nós temos um objetivo muito claro: primeiro é passar a fase de grupos, e isso vai depender da forma como nós formos

Cesar Greco/Palmeiras



Alviverde, do atacante Vitor Roque, treinou ontem na ensolarada Universidade da Carolina do Norte antes de encarar chuva de New Jersey

19h

Estádio: MetLife Stadium Nova Jersey(EUA) **Transmissão:** CazéTV, Globo e SporTV
Árbitro: Said Martínez (Honduras)



PALMEIRAS

Weverton; Glay, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Richard Rios e Emiliano Martínez; Estêvão, Felipe Anderson Facundo Torres; Vitor Roque

Técnico: Abel Ferreira (Portugal)



PORTO

Cláudio Ramos; João Mário, Nehuén Pérez, Marcano e Francisco Moura; Fábio Vieira, Zé Pedro e Rodrigo Mora; Pepê, Aghehowa e Rodrigo Mora

Técnico: Martin Anselmi (Argentina)

encarando cada jogo. Portanto, é um de cada vez, para conseguirmos o nosso primeiro objetivo que é passar a fase de grupos”, prega o mentor intelectual

do Palmeiras.

A combinação defesa que ninguém passa, linha atacante de raça e torcida que canta e vibra é a chave para o sucesso na largada

antes dos duelos contra o Inter Miami e o Al Ahly. O peso europeu indica favoritismo ao Porto, porém o Dragão está sem rumo desde a transferência do técnico Sérgio Conceição para o Milan. O argentino Martin Anselmi tenta colocar ordem na casa em nome do favoritismo, mas o trabalho não está sendo fácil.

O Dragão encerrou a última temporada em terceiro lugar no Campeonato Português, em quarto na Taça de Portugal, foi semifinalista da Taça da Liga e ganhou a Supercopa Cândido de Oliveira. Pouco para o bicampeão da Champions League em 1988 e em 2004.

“É uma competição diferente em que, ao se jogar num só local e com este formato de Mundial, todos os jogos vão ter muita intensidade. Os detalhes vão ser muito importantes, não há margem para errar porque é uma

fase de grupos e já sabemos como é este tipo de competições em que é necessário ganhar para se poder seguir em frente”, avalia o profissional de 39 anos. Em 2022, o argentino levou o Independiente del Valle ao título da Copa Sul-Americana. No ano seguinte, calou a torcida do Flamengo na Recopa.

O Porto deve ter uma baixa relevante. Herói de Portugal na conquista da Nations League no domingo passado contra a Espanha nos pênaltis, o goleiro Diogo Costa está lesionado e pode dar lugar ao reserva Cláudio Ramos na abertura da Copa do Mundo de Clubes.

Devido ao tempo instável em New Jersey, os jogadores não puderam testar o gramado reformulado do MetLife Stadium. A impressão, no entanto, é de um piso instável, pois é possível ver as divisões das placas de grama colocadas sob o piso original.

MetLife recebe
“Romeu e Julieta”



Marcos Paulo Lima/DF/DA Press

O palmeirense André viajou com a companheira corintiana, Vivian

O que Deus uniu, não separe um jornalista sentado entre eles na aeronave no voo de Brasília rumo aos Estados Unidos. O bancário palmeirense André estava na janela antes da partida no Aeroporto Internacional JK. A companheira corintiana dele, Vivian, funcionária de uma agência de viagem, ocupava o assento no corredor. Antes deste repórter sentar-se, ela pede para ir na poltrona do meio para ficar ao lado do amado.

O apoio incondicional ignora a rivalidade. Ela se gaba de o Timão ter um Mundial. Aquele de 2000 na decisão nos pênaltis contra o Vasco, no Maracanã. Ele e toda a torcida do Palmeiras não aguentam mais ouvir que não têm Mundial. Querem ganhar um a qualquer custo. Nem que seja a Copa Intercontinental realizada no fim de cada temporada.

“A gente se organizou para isso. Um colega nosso está indo junto. Ele estava insistindo, eu respondi que era muito dinheiro. De repente foi me dando vontade e decidi: ou eu vou até a final ou não vou. Eu tenho ingresso até a final”, diz o confiante André. “Se o Palmeiras eventualmente perder, a Fifa reembolsa o ingresso.

“Quando ele falou que vinha eu disse: não vou gastar meu dinheiro com isso, não sou nem palmeirense. Ele falou que pagava a passagem e a hospedagem e aí começou a ficar interessante. Vou até ao jogo no domingo (hoje) para não ficar sozinho. Estou tentando não secar porque eu quero curtir até o final”, diverte-se Vivian.

Vizinhas, Nova York e New Jersey foram invadidas por torcedores do Palmeiras. A cor verde predominava no aeroporto de Miami, um dos pontos de conexão. Morador de Sobradinho, Eder Campos resume a paixão dele a um fim de semana em New Jersey. Ele saiu de Brasília com apenas uma bolsa, desembarcou na cidade no sábado, assistirá à partida de hoje contra o Porto e embarca de volta para Brasília depois do jogo.

“Foi de última hora. Quando vi que o valor dos ingressos tinha dado uma baixada, fui pesquisar voo, hospedagem e achei tudo mais ou menos em conta. Claro que não está nada barato porque comprei na quarta-feira”, conta o apaixonado pelo Verdão desde o início da era Parmalat com as conquistas do Brasileiro de 1993 e de 1994.

“A minha expectativa é de que o Palmeiras passe bem pela primeira fase. O que eu vou achar maravilhoso para o Palmeiras é chegar nas quartas de final e brigar de frente com qualquer adversário que seja”, projeta o morador do Distrito Federal. (MPL)

Três perguntas para... Abel Ferreira, técnico do Palmeiras

O que faz do Palmeiras um time forte?

É uma equipe equilibrada. É uma equipe que não é excelente numa coisa muito específica, mas é boa em tudo aquilo que faz. Nós somos bons e equilibrados ao jogar com ataque posicional, nós somos bons e equilibrados em contra-ataque, nós somos bons nas bolas paradas, nós somos bons em encaixar os nossos adversários e em a criar-lhes dificuldades por meio daquilo que é a nossa estrutura defensiva. Se eu tivesse que definir a nossa equipe, não em uma palavra, em duas, porque elas têm que se juntar é: a nossa equipe é equilibrada e competitiva. E depois tem

uma parte a ver com a resiliência mental, que isso é algo que tem a ver comigo.

O que é essa força mental?

Aconteça o que acontecer, o jogo só acaba quando termina. E, enquanto nós não deixarmos tudo o que temos dentro de campo, não seremos verdadeiramente aquilo que é o espírito de um jogador do Palmeiras, que é, do primeiro ao último segundo, lutar para vencer.

Esperava enfrentar o Porto na estreia?

Quando isso acontece no sorteio, é o que é e nós temos que aceitar. Para nós, enquanto Palmeiras,

é o nosso adversário, é uma equipe que tem um histórico na Europa absurdo e em Portugal também de muitas glórias, muitas conquistas. E tem esse fato. Eu sou do norte (de Portugal). Porto é norte, apesar de eu ter sido jogador e treinador do Sporting. Joguei na equipe principal, mas fui treinador na formação de base, que é mais no centro do país. Mas há uma rivalidade muito grande entre, neste caso, norte e centro-sul, que é Lisboa. Mas, acima de tudo, o especial é por ser um clube português, nada mais que isso. Sei que é um adversário que, como te disse, vai se preparar muito bem, sei que é um clube extremamente aguerrido e competitivo.



Cesar Greco/Palmeiras

Candango em campo

Nascido em Santa Maria, o meio-campista Felipe Anderson é o Distrito Federal na disputa da Copa do Mundo. O jogador do Palmeiras tem medalha de ouro no currículo nos Jogos Olímpicos do Rio-2016, mas nunca havia disputado uma competição tamanho gigante como essa. O sonho será realizado hoje, com direito a um reencontro. O atleta vestiu a camisa do Porto, por empréstimo, na temporada de 2020/2021. Não é uma boa lembrança: foram 10 exibições com a camisa do time lusitano sob o comando de Sérgio Conceição.